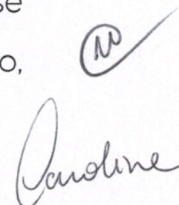



1 ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM MATO-GROSSENSE DE  
2 MUDANÇAS CLIMÁTICAS - 01/11/2018

3  
4  
5 **Abertura da reunião:** No primeiro dia do mês de novembro do ano de dois  
6 mil e dezoito, às 14h00, reuniram-se os presentes, conforme lista em anexo,  
7 com a Secretaria Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças  
8 Climáticas (FMMC), no Auditório do Parque Massairo Okamura, em Cuiabá,  
9 dando início à segunda reunião ordinária do Fórum no ano de 2018. **Pauta**  
10 **da reunião:** Apresentação da proposta do Subprograma Indígena (Mônica  
11 Leal); Apresentação do Projeto GCF/PNUC/SEMA/ICV: "Valorizando as  
12 florestas de Mato Grosso"; Reativação do GT de Salvaguardas de REDD de  
13 MT; Aprovação do calendário 2019. **Boas vindas e Abertura:** Na ausência  
14 do Presidente do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas, Sr. André  
15 Luís Torres Baby, a Coordenadora de Mudanças Climáticas e REDD+, da  
16 Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Sra. Alcilene Souza, acolheu aos  
17 convidados e iniciou a Reunião às 14h 05min. Em seguida, apresentou a  
18 pauta da reunião. A convidada Mônica Leal, consultora contratada pela  
19 Cooperação técnica alemã (GIZ) para consolidar os resultados das oficinas  
20 indígenas em uma proposta de subprograma para os territórios indígenas  
21 de Mato Grosso no âmbito do Programa REM-MT, solicitou que a ordem da  
22 pauta apresentada fosse alterada, justificando que não poderia dar início à  
23 apresentação do processo de consulta e elaboração do subprograma na  
24 ausência dos representantes da Federação Indígena do Estado de Mato  
25 Grosso (FEPOIMT), que ainda não se faziam presentes. Alcilene acolheu a  
26 solicitação, de modo que a reunião teve o projeto GCF/PNUC como primeiro  
27 tema para apreciação. A Sra. Renata Costa, assessora técnica da GIZ,  
28 solicitou uma rodada de apresentações antes de iniciar as apresentações e  
29 discussões do dia. A sugestão também foi acatada e os participantes se  
30 apresentaram. Projeto GCF/PNUC/SEMA/ICV: A Sra. Caroline Chichorro,

  
Caroline



31 analista de meio ambiente lotada na CMCR/SEMA apresentou, em linhas  
32 gerais, o projeto do GCF, a ser executado em parceria com o Instituto Centro  
33 de Vida (ICV), passando a palavra para a Sra. Alice Thualt, representante do  
34 ICV, para complementações. Alice pontuou se tratar de um recurso  
35 pequeno, mas que poderia ser utilizado para alavancar novos projetos para  
36 o estado. O Sr. Jorge Tadeu, representante da OAB, questionou se as  
37 informações acerca do projeto estariam disponíveis no site da SEMA e por  
38 qual motivo não haviam sido compartilhadas juntamente ao convite da  
39 reunião. Alcilene pediu desculpas pela falha da Secretaria em não ter  
40 disponibilizado informações sobre o projeto no site da Sema até o momento  
41 e justificou se tratar de um projeto ainda em fase de ajustes, de modo que  
42 a Secretaria tornaria as informações públicas quando o delineamento das  
43 ações estivesse concluído. O Sr. Luiz Francisco, analista de meio ambiente  
44 lotada na CMCR/SEMA, sugeriu compartilhar as informações pelo *Google*  
45 *drive* para as próximas reuniões. A sugestão foi acolhida pelos demais  
46 participantes. Caroline comentou que a primeira ação do projeto prevê  
47 capacitação no âmbito do FMNC e que, embora a Secretaria Executiva do  
48 Fórum já tivesse identificado possíveis temas para as capacitações, os  
49 membros poderiam sugerir temas nos quais houvesse necessidade de se  
50 capacitarem. A Sra. Vânia Márcia, Gerente de Conhecimento Ambiental,  
51 perguntou sobre o levantamento sócio produtivo das populações  
52 tradicionais. Renata disse que o recurso do GCF é curto e que a GIZ está  
53 construindo isso junto com a Secretaria de Agricultura familiar (SEAF) e o  
54 Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM). Esse produto ainda estaria  
55 inconsistente. Mas esclareceu que existe uma estratégia de comunicação no  
56 âmbito do Programa REM e que, como o primeiro desembolso do Programa  
57 não havia sido liberado até o momento, nada tinha sido implementado.  
58 Carolina Carvalho sugeriu "políticas indigenistas" como possível tema de  
59 capacitação pelo Projeto GCF. Vânia sugeriu resgatar iniciativa semelhante  
60 ocorrida no Fórum dos governadores da Amazônia Legal na Rio+20, onde foi  
61 feita lista de demanda de capacitações. **Apresentação do Subprograma**

  
Caroline




62 **Indígena:** Mônica iniciou a apresentação do processo de construção do  
63 Subprograma Indígena. Observou que o Programa REM consiste em  
64 "pagamento por resultados", mas, além disso, em apoiar a conservação das  
65 florestas e contribuir com estratégias de desenvolvimento pautada na  
66 conservação e nas mudanças climáticas. Mônica pontuou que processo  
67 diferenciado de construção do referido subprograma, respeitando os  
68 Acordos relacionados (OIT169), em especial a diretriz de consentimentos  
69 prévio, livre e informado (CLPI). Comentou que Mato Grosso realizou um  
70 processo muito organizado e participativo para a construção do  
71 subprograma, destacando-se como um processo bastante positivo.  
72 Concluída a apresentação, Mônica abriu espaço para uma rodada de  
73 perguntas. Alcilene perguntou qual o total de indígenas a serem beneficiados  
74 pelo subprograma. Mônica disse que depende do que será implementado e  
75 de quais regionais indígenas serão contempladas. A Sra. Eliane Lima,  
76 representante da FEPOIMT, respondeu que, segundo o censo do IBGE 2010,  
77 há no estado cerca de 50.000 indígenas e que se espera que todas as  
78 etnias/territórios sejam contempladas minimamente pelo subprograma.  
79 Jorge perguntou se há uma descrição maior dos temas prioritários  
80 relatados na apresentação. Mônica disse que sim e que seria importante  
81 atrelar os temas levantados nas oficinas de construção do subprograma  
82 indígena à Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras  
83 Indígenas (PNGATI). Jorge perguntou, também, o que seria a "zona de  
84 amortecimento" relacionada a territórios indígenas. Mônica disse se tratar  
85 de área relacionada à fronteira agrícola do estado frente aos territórios  
86 indígenas. Luiz Francisco questionou sobre tempo necessário e custos para  
87 se elaborar um plano de gestão territorial nos moldes da PNGATI. Renata  
88 respondeu que, a médio prazo, de 2 a 5 anos, caso haja acordos pré-  
89 estabelecidos ou algum tipo de organização no território indígena. Quanto  
90 ao custo, disse que o valor a ser investido depende das opções do povo  
91 indígena que está elaborando o plano, tais como se o plano será elaborado  
92 para uma ou todas aldeias daquele povo, por exemplo. Luís Francisco

@  
Auceline




93 questionou, também, sobre o risco do KFW não querer honrar / continuar o  
94 programa REM em decorrência do Presidente eleito. Renata respondeu que  
95 se o desmatamento continuar sendo reduzido, o acordo será mantido. Alice  
96 ponderou que os dados do PRODES sairiam em breve e que poderiam servir  
97 de base para tal resposta. Alcilene entendeu que o assunto fugia a pauta e,  
98 tentando retomar o tema subprograma indígena, passou a palavra para  
99 Fernando Sampaio, vice coordenador do Programa REM-MT e Secretário  
100 Executivo da Estratégia PCI. Fernando perguntou o que estaria faltando  
101 para a conclusão do Subprograma Indígena. Mônica afirmou faltar delinear  
102 as ações para cada povo indígena, estabelecer metodologia da consulta e  
103 realizar a consulta aos povos indígenas acerca do subprograma proposto. A  
104 Sra. Carolina, representante da FUNAI, perguntou se o Subprograma será  
105 apresentado na COP24 e se tal apresentação seria um marco a ser  
106 cumprido. Mônica disse que seria interessante apresentar o Subprograma  
107 na COP tendo em vista que o processo de construção, em Mato Grosso, foi  
108 muito rico e organizado e aconteceu de forma mais abrangente que no Acre,  
109 além de terem sido cumpridos todos os rituais previstos na OIT 169 (CLPI).  
110 São poucas as experiências no mundo que cumpriram toda a OIT. Renata  
111 ponderou achar tal apresentação prematura e que, pelo fato de o  
112 subprograma não estar aprovado pelos povos indígenas até a COP, estaria  
113 ainda em uma fase "interna". Eliane disse que os povos indígenas ainda não  
114 teriam sido consultados e que achava melhor não apresentar o  
115 subprograma nessas condições. Leonardo, representante da SEAF, avaliou  
116 que seria interessante para o próprio governo apresentar pelo menos o  
117 processo de construção do subprograma. Mônica complementou que tal  
118 apresentação poderia servir, inclusive, para alavancar novos recursos.  
119 Ponderou que dois dos temas levantados nas oficinas seriam primordiais em  
120 relação ao subprograma indígena: a gestão ambiental e o fortalecimento  
121 institucional, essenciais para buscar outras fontes de recursos. Carolina  
122 perguntou, também, se seriam apresentados os outros subprogramas do  
123 Programa REM e quando sairia o primeiro desembolso. Alcilene respondeu

  
Alcilene

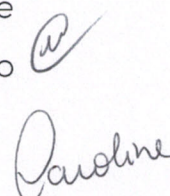


124 que naquela reunião não seriam tratados os outros subprogramas.  
125 Fernando respondeu que ainda precisariam ser concluídos três documentos  
126 condicionantes do desembolso: o manual operacional (MOP), a repartição  
127 de benefícios e o Plano de investimentos (PDI), os quais, embora já tenham  
128 sido submetidos ao KfW, precisariam de alguns ajustes. Fernando estimou  
129 que o desembolso deverá acontecer em dezembro de 2018. Alcilene  
130 ponderou que é um processo burocrático e cheio de detalhes e que, além  
131 de todos os documentos, haveria, ainda, a questão da negociação com a  
132 Comissão nacional para REDD (CONAREDD) sobre o ano florestal e as  
133 exigências expressas nas resoluções da CONAREDD. Jorge questionou se o  
134 Programa KfW REM teria alguma relação com a MT-PAR. Alcilene  
135 respondeu que não. Perguntou, então, se o PDI seria apresentado no  
136 Conselho de REDD+ ou ao CEGERM e se o recurso já estaria no FUNBIO.  
137 Fernando respondeu que o PDI seria apresentado ao CEGREM e que o  
138 recurso só seria disponibilizado após publicação da resolução CONAREDD  
139 sobre as reduções a serem alocadas ao Programa REM na Info Hub Brasil.  
140 Alice recomendou que o PDI fosse apresentado à sociedade civil para dar  
141 transparência ao Programa, além de que seja pensado submeter o PDI à  
142 provação do Conselho de REDD+ na próxima fase do Programa (próximo  
143 desembolso). Jorge questionou de o Conselho de REDD "chancelaria"  
144 alguma coisa referente ao Programa REM. Alcilene esclareceu que sim, como  
145 já aprovou a estrutura de governança e a Repartição de Benefícios. Carolina,  
146 da FUNAI, perguntou se haveria alguma consulta à sociedade sobre o  
147 subprograma indígena, após Assembleia FEPOIMT. Alcilene respondeu que  
148 o subprograma deverá passar pelo crivo do Conselho de REDD+. Eliane  
149 alertou que o processo precisaria estar concluído ainda neste governo, na  
150 Assembleia FEPOIMT. Ponderou que o governo não teria condições de  
151 realizar outra consulta pública nos moldes da Assembleia da FEPOIMT, nem  
152 tempo hábil. Mônica informou que, se o Governo e a FEPOIMT entenderem  
153 que o programa está a contento de ambos, o processo poderia ser concluído  
154 ainda esse ano. Eliane externalizou preocupações com o MOP. Solicitou que

  
Alciline



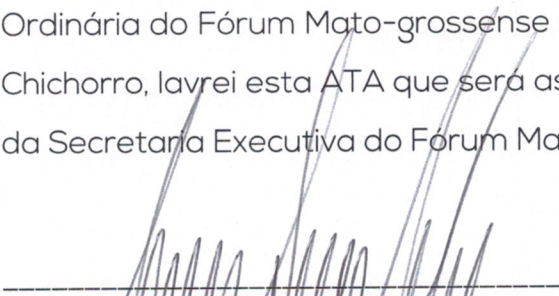
155 o documento fosse compartilhado com a FEPOIMT, que os indígenas  
156 gostariam de contribuir e que haveria indígenas preparados para lidar com  
157 questões administrativas, com editais e com discussões sobre o MOP.  
158 Alcilene pediu para que a pauta fosse retomada, pois tal assunto não  
159 constava na pauta. Jorge interveio e pediu que a coordenação do programa  
160 encaminhasse o documento para a FEPOIMT. Renata explicou que o MOP é  
161 um documento administrativo, operacional, que contém regras, critérios de  
162 elegibilidade/exclusão de projetos, procedimentos, etc. e que um MOP  
163 adaptado para o Subprograma Indígena só poderia ser escrito quando o  
164 Subprograma Indígena estivesse pronto. Fernando informou que estava  
165 tentando um horário com a FEPOIMT na semana seguinte para apresentar  
166 e discutir o MOP com a diretoria da Federação. **GT de salvaguardas:**  
167 Alcilene introduziu o tema Salvaguardas lembrando a constituição do  
168 FMCC e os GTs existentes. Lembrou o trabalho do GT Salvaguardas  
169 baseado na metodologia REDD-SES e da construção dos indicadores de  
170 salvaguardas de Mato Grosso. Ponderou que os indicadores serviriam para  
171 avaliar se os programas atendem às salvaguardas de REDD+. Informou que  
172 o processo de construção de Salvaguardas nacionais e do sistema nacional  
173 de salvaguardas deverá ser concluído em breve e que o sistema estadual e  
174 seus indicadores precisarão estar alinhados ao sistema nacional. Por esta  
175 razão, a pedido de um membro representante das ONGs no Conselho de  
176 REDD+, o GT de Salvaguardas deveria ser reativado para discutir esse  
177 alinhamento entre os indicadores de salvaguardas do estado com os  
178 nacionais. Foi sugerida a data de 09 de novembro para o encontro do GT  
179 Salvaguardas e que o convite, bem como material para discussão, fosse  
180 encaminhado por e-mail aos membros do GT. **Proposta de calendário para**  
181 **2019.** A coordenadora de mudanças climáticas e REDD+ apresentou a  
182 proposta de calendário para as quatro reuniões ordinárias do FMCC em  
183 2019. Os participantes, não tendo nada a declarar, aprovaram o calendário.  
184 **Encerramento:** Tendo atendido a todos os itens da pauta, a Sra. Alcilene  
185 agradeceu à participação de todos e encerrou, às 17h, a 2ª Reunião

Caroline

186 Ordinária do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas e eu, Caroline  
187 Chichorro, lavrei esta ATA que será assinada pelo Presidente e por membro  
188 da Secretaria Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas.

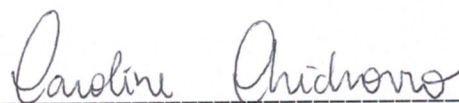
189

190



---

ALEX SANDRO MAREGA  
Secretário Executivo da  
SEMA/MT



---

CAROLINE CHICHORRO  
Membro da Secretaria  
Executiva do Fórum Mato-  
grossense de Mudanças  
Climáticas